

Ana Carla dos Santos Bruno

Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia/INPA, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-1734-7946>

Aspectos da morfologia nominal Waimiri Atroari: uma discussão preliminar sobre o léxico referente ao corpo humano (Carib do Norte)

ABSTRACT: The article intends to describe and analyzes some aspects of nominal morphology. Concentrating on some questions referring to the lexicon of the human body in Waimiri Atroari, observing how in other objects of the world equivalent traces of parts of the body are used. The Waimiri Atroari Language is spoken by 2.013 indigenous that lives in an area in the northern part of the State of Amazonas and in the southern part of the State of Roraima, Brazil. In this language, the nouns take inflectional affixes to indicate possession. Nouns also take derivational affixes like the verbalizer *-ta*, the absentive *-my*, the devaluative *-eme*, and the valuative *-e'me*. The nouns in this language do not inflect for gender, number, or degree. The present work is organized as follows, the first section provides a brief description of nominal morphology and the second section presents a preliminary discussion on the lexicon of the human body.

KEYWORDS: Waimiri Atroari; Nominal morphology; Lexicon of the human body.¹

RESUMO: O artigo propõe-se descrever e analisar alguns aspectos da morfologia nominal concentrando-se em algumas questões referente ao léxico do corpo humano em Waimiri Atroari, observando como em outros objetos do mundo são utilizados traços equivalentes de partes do corpo. O Waimiri Atroari é uma língua falada por cerca de 2.013 indígenas que habitam o norte do estado do Amazonas e sul de Roraima, Brasil. Nesta língua, nomes recebem afixos flexionais para indicar posse e afixos derivacionais como o verbalizador *-ta*, o absentivo *-my*, o devaluativo *-eme* e valuativo *-e'me*. Os nomes nesta língua não flexionam para gênero, número ou grau. O artigo está organizado da seguinte forma – a primeira parte apresenta uma descrição sucinta da morfologia nominal e a segunda apresenta uma discussão preliminar sobre o léxico do corpo humano.

PALAVRAS CHAVE: Waimiri Atroari; Morfologia nominal; Léxico do corpo humano.

1. Introdução

Os Waimiri-Atroari, povo pertencente à família linguística Carib, estão dispersos numa região dos afluentes da margem esquerda do Baixo rio Negro e do rio Amazonas, entre os estados do Amazonas e Roraima compreendendo as bacias dos rios Camanaú/Curiaú, Alaláú/Jauaperi, e uma parte da BR-174 (Manaus-Boa Vista). Com uma população

¹ Agradecemos aos pareceristas anônimos pelos comentários na primeira versão deste artigo, sendo responsabilidade nossa qualquer equívoco de análise e interpretação.

de aproximadamente 2.013 *Kinja* (autodenominação dessa sociedade), distribuídas em 41 aldeias, os Waimiri Atroari realizam diversas atividades no seu cotidiano: pescarias, caça, coleta de frutos silvestres e preparação e manutenção de roçados. Em seus roçados, eles plantam diversas espécies de mandioca, consorciada com outros tipos de tubérculos (batata doce, macaxeira, cará) e várias espécies frutíferas. Nas suas alimentações, observam-se também uma ingestão de grandes quantidades de proteínas animais – caças diversas (anta, macacos guariba e coatá, pacas, porcos do mato, mutum, jacamim, entre outros) e peixes. (Baines 1991; Bruno 2003, 2006, 2009, 2010, 2014; do Vale 2002; Matarezio Filho 2010).

O Waimiri Atroari é, basicamente, a língua usada para a comunicação e expressão em todas as atividades do grupo. Os adultos só conversam entre si nessa língua, com ocasionais inserções de palavras ou expressões em português. As crianças, usualmente, chegam à escola falando apenas algumas palavras em português, mas com uma curiosidade enorme de aprendê-la. A exposição ao rádio, as visitas à Manaus para tratamento de saúde, a presença dos funcionários do Programa Waimiri Atroari e agora a possibilidade de acessar internet na área indígena sem dúvida tem contribuído para a difusão do português falado e escrito, sobretudo entre os jovens. No entanto, a língua Waimiri Atroari ainda é muito utilizada no dia-a-dia das aldeias, nos rituais e nas suas cerimônias.

Este artigo propõe-se descrever e analisar alguns aspectos da morfologia nominal concentrando-se em algumas questões relacionadas ao léxico do corpo humano atentando para como em outros objetos do mundo (instrumentos e objetos utilizados no cotidiano, animais e plantas) são utilizados traços equivalentes de partes do corpo.

2. Morfologia nominal em Waimiri Atroari

A língua Waimiri Atroari tem uma complexa e rica morfologia típica da família Carib (Gildea 1998; Meira e Gildea 2009; Santos 2007). Ela apresenta tanto prefixos como sufixos. No caso, os prefixos nominais marcam posse e os sufixos uma variedade de derivações que mudam o significado dos nomes. Em bases morfológicas e sintáticas, podemos observar em esta língua cinco classes lexicais, a saber: (1) nomes incluindo pronomes, (2) verbos, (3) advérbios, (4) posposições, e (5) partículas. Além de um grupo de palavras que se comporta como adjetivos.

É importante mencionar que muitas das línguas Carib não têm adjetivo como uma classe de palavras independente (Nasr 2013). Palavras que, semanticamente, seriam adjetivos são classificados como substantivos/advérbios. De acordo com Meira e Gildea (2009: 131), antes de se posicionar a respeito de uma classe específica de adjetivos e/ou advérbios nas línguas da família Carib, é importante verificar com cuidado as propriedades morfológicas e sintáticas que cada uma dessas línguas atribui às classes de nome e verbo. Tendo como base as observações desses autores, exploro trazendo algumas evidências morfológicas e sintáticas a possibilidade da língua Waimiri Atroari ter uma classe adjetivos.

Ao contrário dos substantivos, as palavras que se comportam como adjetivos nesta língua não podem receber o sufixo absentivo {-*my*} que indica 'ausência'. Além disso, apenas elas podem receber o sufixo enfático {-*pa*} (por exemplo, *tamkwa* 'curto/baixo'; *tamkwa-pa* 'muito curto/baixo'; *kwada* 'feio, ruim' *kwada-pa* 'muito feio, muito ruim'). Sintaticamente, os adjetivos, assim como os nomes, podem ocupar a posição de sujeito

ou objeto. Por outro lado, não está claro se é possível, de fato, usar a partícula de segunda posição *ram* como um constituinte limite em sintagmas do tipo <Adj N>. É necessário fazer mais testes, tendo em vista que nem sempre os falantes Waimiri Atroari permitem o tipo de construção como se mostra no exemplo (1):

- (1) *kyrywy **xiwia** ram **mixopa**
 cobra vermelho 2PART comprida
 ‘A comprida cobra vermelha’
- (2) <wykyry **sehe**> ram waryna wu-se txi-pia
 homem alto 2PART paca matar-no propósito ir-PIM
 ipaikypa weri **tamkwa** kymy i-eky i-akymy-se
 então/depois mulher baixa bacaba REL-Suco REL-preparar-no propósito
 ‘O homem alto foi matar paca e a mulher baixa foi preparar bacaba’

Como já foi observado para outras línguas Carib, em Waimiri Atroari os nomes e os verbos não são problemáticos e são fáceis de identificar (ver Tabela 1). No entanto, as classes restantes, tais como palavras que se comportam como adjetivos, advérbios e posições, são muito mais difíceis de caracterizar.

Tabela 1: Características de nomes e verbos

Nomes	Verbos
<ul style="list-style-type: none"> • Recebem afixos flexionais marcando pessoa (posse); • Recebem afixos derivacionais, tais como verbalizadores e adverbizadores; • Ocorrem como núcleo de um sintagma nominal; • Podem ocupar posição de argumento central em uma cláusula, como A, S, O. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recebem uma série de afixos flexionais, como prefixos marcadores de pessoa (A, S, O), e sufixos marcando tempo, aspecto e modo; • Recebem uma série de específicos afixos derivacionais usados para formar nome - Nominalizadores; e advérbio - Adverbizadores.

2.1. Nomes

A definição nocional de substantivos diz que os substantivos representam “ pessoas, lugares e coisas ”, ou seja, eles dão nomes ou identificam objetos. Em Waimiri Atroari, os nomes levam afixos flexionais para indicar posse. Eles também recebem afixos derivacionais como o verbalizador *-ta*, o absenteivo *-my*, o devaluativo *-me* e o valuativo *-e'me* (que serão exemplificados sucintamente mais adiante). Os nomes nesta língua não se flexionam para gênero, número ou grau. Em certos casos, a diferenciação de gênero é realizada por meio de palavras diferentes para homens e mulheres, através da fala masculina e feminina, principalmente em termos de parentesco, como se mostra no seguinte exemplo:

	Fala feminina	Fala masculina
‘Filho’	biky	myryky
‘Sobrinha’ Filha da irmã	imekyky	pasky

Os nomes ocupam posições de núcleo do argumento em uma cláusula, como A, S e O. Eles ocorrem como o núcleo de um sintagma nominal simples. Juntamente, com os verbos transitivos, os nomes formam sintagmas verbais. Eles podem ser formados por uma raiz ou por duas raízes por meio de um processo de composição.

(3)	emyry pênis ‘testículos’	ba semente/ovo	(4)	kyyse perna/pé ‘joelho’	dykry juntas/articulação
-----	--------------------------------	-------------------	-----	-------------------------------	-----------------------------

Tabela 2: Alguns exemplos de nomes em Waimiri Atroari

wyty	‘carne, comida’	weri	‘mulher’	wyie	‘sol’	xiba	‘peixe’
sanja	‘farinha de mandioca’	wykyry	‘homem’	nenuwe	‘lua’	kwata	‘macaco aranha’
woky	‘banana’	bahinja	‘criança’	tarara	‘trovão’	kyrywy	‘cobra’
syna	‘água’	txamyry	‘velho’	kaapy	‘céu’	warara	‘tartaruga’

2.2. Posse

A categoria posse envolve uma relação que o possuidor tem com o elemento possuído, envolvendo um nome possuído como núcleo e um possuidor como modificador desse núcleo. Observa-se que nesta condição há uma relação que tem sido descrita ora como relação alienável, ora como inalienável. De acordo com Nichols (1988: 568), a partir do ponto de vista semântico, “a *posse alienável se dá através do* direito de propriedade adquirido social e economicamente”, enquanto “a *posse inalienável é* inata, inerente, e não adquirida. É importante destacar que a noção de *inalienabilidade* não é semanticamente uniforme, ela pode variar de uma língua para outra”.

Em Waimiri Atroari, assim como em outras línguas da família (Meira 1999; Pacheco 1997), podemos observar os dois tipos de posse: a posse alienável e a posse inalienável. Certos nomes, como partes do corpo e termos de parentesco, devem ter obrigatoriamente um possuidor. Existem também alguns nomes que nunca são possuídos e, portanto, nunca recebem marcadores pessoais, como os elementos da natureza (sol, lua, estrela). Curiosamente, alguns nomes que poderiam ser possuídos, como por exemplo, cachorro, banana, ou peixe, são possuídos com uma expressão genérica para ‘animal de estimação’ *ieky* e *wyty* ‘alimento’. Por exemplo, *aa=ieky* pode significar ‘meu cachorro’. Mas também é possível dizer *aa=ieky naminja* ‘meu animal de estimação, cachorro’. A ordem possuidor/possuído é obrigatória, e o item possuído, e não o possuidor, é morfologicamente marcado.

Tabela 3: Marcadores de posse

meu	aa=
teu/tua	a= ... -ty, a=
dele/dela/deles	kyy-
nosso (1+2) inclusivo	ky- ... -ty
nosso (1+3) exclusivo	a'-
reflexivo	ty-, t- (3ª pessoa)

Abaixo apresentamos alguns paradigmas de posse com diferentes tipos de nomes: objetos, partes do corpo humano e nomes relacionados a terminologia de parentesco.

(6) samka 'rede'

aa=samka 'minha rede'
 a=samka-ty 'tua rede'
 kyy-samka 'rede dele (a)'
 ky-samka-ty 'nossa rede'
 a'=samka 'nossa rede'
 ty-samka 'rede dele mesmo'

(7) mydy 'casa'

aa=mydy 'minha casa'
 a=mydy-ty 'tua casa'
 kyy-mydy 'casa dele (a)'
 ky-mydy-ty 'nossa casa'
 a'=mydy 'nossa casa'
 ty-mydy 'casa dele mesmo'

(8) kaapa 'roça, roçado'

aa=kaapa 'minha roça'
 a=kaapa-ty 'tua roça'
 kyy-kapa 'roça dele (a)'
 ky-kaapa-ty 'nossa roça'
 a'=kaapa 'nossa roça'
 ty-kaapa 'roça dele mesmo'

(9) pana 'orelha'

aa=pana 'minha orelha'
 a=pana-ty 'tua orelha'
 kyy-pana 'orelha dele/a'
 a'=pana 'nossas orelhas'
 ty-pana 'orelha dele mesmo'

(10) eba 'olhos'

aa=i-eba 'meu olho'
 a=i-eba-ty 'teu olho'
 kyy-ieba 'olho dele/a'
 a'=i-eba 'nossos olhos'

(11) nata 'nariz'

aa=i-nata 'meu nariz'
 a=i-nata 'teu nariz'
 kyy-nata 'nariz dele/a'
 a'=nata 'nosso nariz'
 ty-nata 'nariz dele mesmo'

(12) biky 'filho'

aa=biky 'meu filho'
 a=biky 'teu filho'
 kyy=biky 'filho dela'
 a'=biky 'nosso filho'

(13) mama 'mãe'

aa=mama 'minha mãe'
 a=mama 'tua mãe'
 kyy=mama 'mãe dele (a)'
 a'=mama 'nossa mãe'

(14) iaska 'parentes'

aa=iaska 'meus parentes'
 a=iaska 'teus parentes'
 kyy=iaska 'parentes dele/a'
 a'=iaska 'nossos parentes'

Em Waimiri Atroari é o nome possuído que recebe indicação morfológica do relacionamento genitivo, marcação no núcleo. Baseado em estatística, simplicidade descritiva e fatores pragmáticos, defendemos que a língua tem SOV como a ordem de palavra básica na sentença. No entanto, diferentes tipos de ordem também são atestados. Waimiri Atroari pertence a uma classe paramétrica de línguas que exibe a seguinte característica: (a) núcleo posicionado ao lado direito quando não envolvem adjuntos, (b) sujeito com ordem inicial e (c) topicalização esquerda com base em fatores pragmáticos (distinção entre informação antiga versus nova) que têm consequências gramaticais (Bruno 2003).

Em Waimiri Atroari, um número de nomes e raízes verbais iniciadas com vogais recebem um prefixo de ligação quando imediatamente precedidos por seus determinantes (por exemplo, o possuidor com o nome possuído, e o objeto com os verbos transitivos).

Por outro lado, algumas raízes² com consoantes iniciais não apresentam nenhum prefixo de ligação nestas circunstâncias. Através desta análise, buscamos fornecer evidências para a existência de prefixos relacionais na família Carib. Mas é preciso atentar que as consequências de tal análise levantam a questão de como distinguir prefixos pronominais de clíticos em Waimiri Atroari. A hipótese a ser investigada em trabalhos futuros é que tanto o nome quanto o verbo nesta língua tenham apenas um espaço, um lugar para a prefixação. Este espaço pode ser ocupado por um prefixo pessoal ou pelo prefixo relacional {*i-*}. Uma vez que os prefixos pessoais e o prefixo relacional não podem co-ocorrer, a presença ou ausência de um prefixo relacional forneceria um critério direto para determinar se um determinado morfema pronominal que precede um nome ou um verbo é um prefixo ou um clítico. Esta distinção explicaria as diferenças no comportamento morfológico entre o morfema de primeira pessoa plural inclusivo (15a, 16a) e o de terceira pessoa (15b, 16b), por exemplo:

- | | | | | |
|------|----|---|----|--|
| (15) | a. | k-eba
1+2-olho
'nossos olhos' | b. | kyy=i-eba
3=REL-olho
'olho dele/a' |
| (16) | a. | ky-pana
1+2-orelha
'nossas orelhas' | b. | kyy=pana
3=orelha
'orelha dele/a' |

Esta análise também é fortemente corroborada por evidência sintática. Aparentemente, apenas os elementos aqui analisados como clíticos parecem ter status de argumento quando ocorrem no verbo, enquanto os prefixos “verdadeiros” parecem ser marcadores de concordância. Algumas sentenças exemplificando os prefixos marcadores de posse são apresentados abaixo. Em Waimiri Atroari, este morfema relacional *i-* também ocorre no item possuído para ligar dois elementos contíguos e formar um sintagma como se vê na sentença (22).

- | | | | |
|------|-------------------------------------|--------------------|-------------|
| (17) | <u>kyy</u> =pyta | ram | abemyh-pa |
| | 3POS-boca | 2PART | inchada-ENF |
| | 'A boca dele/dela está inchada' | | |
| (18) | <u>aa</u> =se | 'meu pé' | |
| | <u>a</u> -se-ty | 'teu pé' | |
| | <u>kyy</u> =se-ty | 'pé dele/dela' | |
| | <u>ky</u> -se-ty | 'nossos pés' (1+2) | |
| | <u>a'</u> =se-ty | 'nossos pés' (1+3) | |
| (19) | mykyky | <u>ty</u> -se | kinj-e |
| | 3PRO | 3REFLX-pé | lavar-T/ASP |
| | 'Ele/a está lavando seu próprio pé' | | |

² Não sabemos ainda porque umas apresentam o prefixo e outras não (caso do exemplo 9 e 11 acima, as duas raízes iniciam com consoante).

(20)	Dauna	ram	aa=se	karyky-pia			
	Dauna	2PART	1POS-pé	pisar-P.IM			
	‘Dauna pisou em meu pé’						
(21)	Dauna	kyy=se	karyky-pia				
	Dauna	3POS-pé	pisar-P.IM				
	‘Dauna pisou no pé dele’						
(22)	Kynetxiri	ram	tabe’e	i-se	pyky-piany	pyruwa	ke
	Kynetxiri	2PART	capivara	REL-pé	atirar-P.REC	flecha	INSTR
	‘Kynetxiri flechou o pé da capivara’						

2.3. Absentivo –my

Em Waimiri Atroari, observamos que alguns nomes podem receber um sufixo que indica ausência, privação e/ou falta.

(23)	ety-my	‘sem nome’	njydy-my	‘sem casa’
	iee-my	‘sem dente’	iaska-my	‘sem parentes’
	iyhia-my	‘sem cabelo, careca’	ameky-my	‘sem filha’
	eba-my	‘sem olho/cego’	myny-my	‘sem sangue’
	kiawa-my	‘sem menstruação’	emy-my	‘sem pênis’
(24)	pyruwa	ram	nata-my	
	flecha	2PART	ponta-ABST	
	‘A flecha está sem ponta’			

2.4. Valuativo -e’me e devaluativo -eme

Em Waimiri Atroari, os nomes, animado e inanimado; palavras que se comportam como adjetivos e pronomes podem receber estes dois tipos de morfemas. O devaluativo -eme pode indicar que uma pessoa ou um animal está morto ou doente, e que um objeto não é mais bom, está velho, ou não é mais utilizável. Por outro lado, o valuativo -e’me, quando usado para pessoas e animais, indica que eles estão vivos; quando ocorrem afixados a nomes de objetos, assinala que eles ainda estão bons para ser usados.

(25)	aa	ram	mepr-eme	i-webyry	hy-kyty-pia
	1PRO	2RAM	anta-DEV	REL-barriga	1A-cortar-P.IM
	‘Eu cortei a barriga da anta’				
(26)	aa-pap-e’me	sehe			
	1POS-PAI-VAL	tall			
	‘Meu pai é alto’ (Ele está vivo)				

3. Léxico – Partes do corpo humano

Em Waimiri Atroari, os nomes que envolvem partes do corpo humano podem ser do tipo simples ou composto. Eles sempre ocorrem/aparecem com um dono, e, ou quando não estão possuídos e não são especificados aparecem na terceira pessoa singular:

- (27) i-emyry ‘pênis’
REL-pênis
- (28) i-emyry ba ‘testículo’
REL-pênis semente/caroço
- (29) kyy-se ‘pé/perna dele’
3POS-pé/perna
- (30) kyy-se dykry ‘joelho dele’
3POS-pé/perna articulação/junta
- (31) **impa** tahkome kabaha **iee**³ inia-pa pakia **iee** waryparyky
então antigos tatu dente ver-P.REM porco dente assim como
‘Então os antigos viram que os dentes dos tatus estavam como os dentes dos porcos do mato’
- (32) Aa ram **aa-bisekry** beme hy-kyty-piany maiaah ke
1PRO 2PART 1POS-unha DEV 1A-cortar-PAS.REC faca INSTR
‘Eu cortei minha unha com a faca’

Na tabela 4, apresentamos um pequeno corpus com alguns nomes relacionados a esta terminologia e depois exemplificamos alguns em contextos sentencionais:

Tabela 4: Partes do corpo humano

areba	figado
bisekry	unha
bixi	casca/pele
dety	umbigo
ekyda ~ ekyba	coluna/costas
emy ~ emyry	pênis
eba	olho
eba bixi	pálpebra
eba syhy	pestanda, sombrancelha

³ Em Waimiri Atroari, o fonema /j/ da palavra para ‘dente’ *iee* é interpretado como uma consoante aproximante palatal na posição inicial da sílaba CVV, mas no núcleo o mesmo segmento é interpretado como a vogal /i/. Na ortografia utilizada pelos *kinja*, a distinção também não é feita. Em Bruno (2009), interpretamos, equivocadamente, o fonema /i/ como um prefixo relacional, mas neste artigo assumimos que esta palavra, como parte do léxico do corpo humano, não é segmentada como proposto por Meira (2006: 263). Na sentença (31) acima, temos a raiz da palavra com consoante inicial não apresentando, portanto, nenhum prefixo de ligação.

Tabela 4: Continua

iee	dente
iee pyny	gengiva
iyhia	cabelo
kyba	coração
mynatyry ~ manaty	seio
manaty nata	bico do seio
myny ~ mynyry	sangue
yhy	osso/cabeça
ymyy	mão/braço
ymyy ba'xiri	dedos da mão
ymyy dykry	cotovelo/pulso
nata	nariz
nata ita	orifício do nariz (ita pode significar ponta em alguns contextos)
nyry	língua
nyta ~ pyta	boca
pyta bixi	lábios
pyta syhy	bigode
pana	orelha
pana ita	ouvido
mene	vagina
se	pé/perna
se ba'xiri	dedos do pé
se dykry	joelho
syhy	pêlos

- (33) Maiahka xiriminja **i-yhy** i-aa-pa itxi taka
 Maiahka xiriminja REL-cabeça REL-levar-PAS.REM floresta AL
 'Maiahka levou a cabeça de xiriminja para floresta'
- (34) kyta-hkypa xiriminja **iee** i-aa-pa iakypa
 podre-depois xiriminja dente REL-levar-PAS.REM depois
iee wepy iry-pa wymy ida-typyme
 dente ? make-PAS.REM piolho pentear-usado para
 'Depois que o dente do xiriminja apodreceu, ele tirou seus dentes e fez um pente para tirar piolhos'
- (35) awynihe petxi Kwawura iaryky-pa **ty-kyda**
 um/uma queixada Kwawura colocar-PAS.REM 3REFLX-costas
 tohnaka iry ia-pa petxi itxi taka

- LOC 3PRO levar-PAS.REM queixada mata AL
 ‘Uma queixada colocou Kwawura nas costas e o levou para a mata’
- (36) **aa= imyy** ram nu- mynt-e apieme iaky maryma
 3POS=mão 2PART 1s-sangrar-T/ASP porque piranha
aa= imyy i-ky-pia
 3POS =mão REL-morder- PAS.REM
 ‘Minha mão está sangrando porque a piranha mordeu’

Na língua Waimiri Atroari, assim como em outras línguas indígenas, por exemplo Mehinaku (Corbera Mori 2017), é possível observar um processo de extensão semântica produzido através do reconhecimento/identificação de traços semânticos de elementos/partes do corpo humano com outros objetos ou entidades que nos cercam.

- (37) kyy-nyry k-adyhyry ‘costa da língua dele’
 3POS-língua 3POS-costa
- (38) k-iee pyny wotyka ‘alvéolo’
 3POS-dente pano/roupa cobertura/cobre
- (39) bixi pyny ‘casca do tronco da árvore’
 casca/pele pano/roupa
- (40) Kinja ram maba **kamxa** i-wa-sa
 auto-denw/A 2PART arara rabo REL-dançar-T/ASP
 ‘Os Kinja dançam com cocar (rabo de arara)’

*** Cocar que atrás tem uma peça que remete o rabo da arara.

É claro que nem todos os termos das partes do corpo humano são projetados em outros objetos e elementos que nos rodeiam. Mas podemos notar que este processo de projeção também é compartilhado com partes do corpo de animais, até com aquelas partes que são próprias de determinadas espécies como pena, escama, rabo, por exemplo: apeiryry ‘pena’; kamxa ‘rabo’; direhe ‘escama’ (ver exemplo (40)). No entanto, observamos que alguns traços significativos que são projetados em outros objetos e elementos estão relacionados a forma, a propriedade, a função, ou posição.

- (41) iake i-eba ‘lanterna’ (projeção da forma e da propriedade)
 jacaré REL-olho

*** Os olhos do jacaré são brilhantes, brilham no escuro e tem formato arredondado.

- (42) Bana mydy pahapy na Alalau i-yhy ta (projeção da posição)
 Bana aldeia antiga COP Alalau REL-cabeça LOC
 ‘A antiga aldeia Bana fica na cabeceira do Alalau’

- (43) pyruwa i-asyty ‘traseira da flecha’ (projeção da posição)

	flecha	REL-nádega			
	pyruwa	ipeiryry			‘pena da flecha’ (projeção da posição e propriedade)
	flecha	pena			
(44)	samka	nakry/dykry			‘punho da rede’ (projeção da forma/posição)
	rede	articulações	(punho/joelho)		
(45)	kyy-nyry				‘língua dele’
	kyyryry nata				‘ponta da língua dele’
	kyy-nyry sopry				‘centro/meio da língua dele’
	kyy-nyry iee kysa				‘laterais da língua dele’ (parte que toca nos dentes)
	kyy-nyry kadyhyry				‘costas da língua dele’ (parte bem atrás)

Em Waimiri Atroari, é possível observar também plantas ou parte da planta com nomes relacionados a aparência ou semelhança com partes do corpo de animais.

(46)	waiamy	i-emyry				‘pênis de jabuti’ (Callichlamys latifolia – Bignoniaceae)
	jabuti	REL-pênis				
(47)	arawuta	pana				‘orelha de guariba’ (Inga rubiginosa - Leguminosae)
	guariba	orelha				
(48)	bahinja	ram	arawuta	xiky	ba	iamek-se
	criança	2PART	guariba	gogó	testículo	colher-PROP.MOV
	n-itxi-pia					
	3S-ir-PAS.IMD					
						‘As crianças foram colher gogó de guariba’ (espécie de ingá)

*** *Arawata xiky ba* Gogó de guariba (fruta nativa que parece com o gogo’ de guariba). (*Salacia cf. Impressifolia, Hippocrateaceae*).

É importante mencionar que o termo ba pode ser traduzido como testículo ou semente/ovo. Mas neste contexto não foi no sentido de semente, mas que o pomo de adão apresenta o formato/textura do testículo (explicação dada pelo indígena que forneceu o exemplo)

(49)	saryma	nyry				‘língua de tamanduá’ (Norantea guianensis - Marcgraviaceae)
	tamanduá	língua				

*** os nomes científicos das plantas foram retirados de Milliken; Miller; Pollard; Wandelli (1986).

4. Considerações finais

No presente estudo apresentamos uma descrição e discussão sucinta da morfologia nominal em Waimiri Atroari concentrando-se no léxico do corpo humano, considerando sua estrutura morfológica e sua ocorrência nas construções possessivas. Observamos também como algumas partes do corpo humano nomeiam partes do corpo de animais

e são utilizados em outros elementos e objetos. É importante mencionar que o estudo das palavras e seus significados em Waimiri Atroari ainda está na sua infância. Na terminologia das partes do corpo humano, nesta língua, os traços de projeção semântica que observamos são de forma, função, propriedade e posição. No entanto, os de forma e posição são mais recorrentes. Sobretudo entre as partes do corpo humano e as partes do corpo dos animais, mas é possível notar também a realização destas projeções com outros elementos da natureza, como, por exemplo, as plantas. Afinal, o léxico e a gramática das línguas estão permeados pelo universo cultural onde estão inseridos seus falantes. As projeções semânticas na terminologia das partes do corpo humano refletem diferentes interpretações, as diversas percepções tanto no uso da língua quanto na sua estrutura (Gumperz e Levinson 1999).

Referências

- Baines, Stephen G. (1991). “É a FUNAI que sabe”: A frente de atração Waimiri-Atroari, Belém: MPEG/CNPq/SCT/PR.
- Bruno, Ana Carla (2003). *Waimiri Atroari grammar: Some phonological, morphological, and syntactic aspects* (Ph.D. dissertation). University of Arizona.
- Bruno, Ana Carla (2006). The causative construction in Waimiri Atroari. *LIAMES – Línguas Indígenas Americanas* 6:101-108. Campinas. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/1448/0>
- Bruno, Ana Carla (2009a). Phrase structure, clauses, and word order in Waimiri Atroari (Carib Family). *Revista Virtual de Estudos da Linguagem-REVEL* 7(3): 1-13. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_especial_3_phrase_structure.pdf
- Bruno, Ana Carla (2009b). Educação indígena e questões linguísticas: Quando a ortografia torna-se um problema – a experiência Waimiri Atroari. *MOARA* 32: 109-120. Disponível em: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/issue/view/233/showToc>
- Bruno, Ana Carla (2010). How can I write my language? Linguistic analysis and language revitalization: lessons from Waimiri Atroari syllable structure. *LIAMES – Línguas Indígenas Americanas* 10: 85-99. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/liames/article/view/1510> doi: 10.20396/liames.v10i1.1510
- Bruno, Ana Carla (org.) (2014). *Vozes da Floresta: A arte de contar histórias - Histórias do passado e do cotidiano indígena*. Manaus: Editora INPA.
- Corbera Mori, Angel (2017). Términos de partes del cuerpo humano en Mehinaku (Arawak). *Linguística* 33(2): 55-68. <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v33n2/2079-312X-ling-33-02-00055.pdf> doi: 10.5935/2079-312X.20170017
- Do Vale, Maria Carmen Rezende (2002). *Waimiri-Atroari em festa é maryba na floresta* (Dissertação de mestrado). Universidade do Amazonas.
- Gildea, Spike (1998). *On reconstructing grammar: Comparative Cariban morphosyntax* (Oxford Studies in Anthropological Linguistics18). Oxford: Oxford Press.

- Gumperz, John J.; Levinson, Stephen C. (eds.) (1999). *Rethinking linguistic relativity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Matarezo Filho, Edson Tosta (2010). *Ritual e pessoa entre os Waimiri Atoari* (Dissertação de mestrado). São Paulo: USP.
- Meira, Sérgio (1999). *A grammar of Tiryó* (Ph.D. dissertation). Houston: Rice University.
- Meira, Sérgio (2002). *Word class systems in Cariban languages*. Manuscrito.
- Meira, Sérgio (2006). Tiryó body part terms. *Language Sciences* 28(2/3): 262-279. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0388000105000902> doi: 10.1016/j.langsci.2005.11.00
- Meira, Sérgio; Gildea, Spike (2009). Property concepts in the Cariban family: Adjectives, adverbs and/or nouns? In W. Leo Wetzels (ed.). *The linguistics of endangered languages: Contributions to morphology and morphosyntax*, pp. 95-133. Utrecht: LOT. Disponível em: <https://dspace.library.uu.nl/bitstream/handle/1874/297134/bookpart.pdf?sequence=2>
- Milliken, William; Miller, Robert. P.; Pollard, Sharon. R.; Wandelli, Elisa V. (1986). *Ethobotany of the Waimiri Atoari Indians of Brazil*. Great Britain: The Royal Botanic Gardens.
- Nasr Kalek, Fairuz (2013). La frase nominal em Ye'kwana. *UniverSOS* 10: 53-71. Disponível em: <https://www.uv.es/~calvo/amerindias/numeros/n10.pdf>
- Nichols, Johana (1988). On alienable and inalienable possession. In William Shipley (ed.). *In honor of Mary Haas: From the Haas festival conference on native american linguistics*, pp. 475-521. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Pacheco, Frantomé Bezerra (1997). *Aspectos da gramática Ikpeng (Karib)* (Dissertação de mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270876/1/Pacheco_FrantomeBezerra_M.pdf
- Santos. Gesalma Mara F. (2007). *Morfologia Kuikuro: Gerando nomes e verbos* (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Abreviações

A	'sujeito de verbo transitivo'
ABL	'ablativo'
ABST	'absentivo'
ADJ	'adjetivo'
ADV	'advérbio'
AL	'alativo'
CAUS	'causativo'
COP	'copula'
DEV	'devaluativo'
EMF	'ênfase'
EVID	'evidencial'

P.IM	‘passado imediato’
INSTR	‘instrumental’
LOC	‘locativo’
2PART	‘partícula de segunda posição’
O	‘objeto’
POS	‘possessivo’
POSP	‘posposição’
PRO	‘pronome’
P.REC	‘passado recente’
P.REM	‘passado remoto’
REFLX	‘reflexivo’
REL	‘prefixo relacional’
S	‘sujeito de verbo transitivo’
T/ASP	‘tempo/aspecto’
VAL	‘valuativo’
1	‘primeira pessoa singular’
2	‘segunda pessoa sing. or pl.’
3	‘terceira pessoa sing.or pl.’
1+2	‘primeira pessoa plural inclusiva’
1+3	‘primeira pessoa plural exclusiva’

Apêndice

O material incluído abaixo foi coletado, transcrito e traduzido pelos kinja professores, participantes do primeiro curso de linguística, e por mim em 1999. Ele foi inserido com o propósito de fornecer mais exemplos relacionados com léxico do corpo humano. Assim apresentamos partes do corpo ligados ao aparelho bucal associados aos pontos e modos de articulação no estudo da fonologia. Neste material, os exemplos não terão uma linha com a sentença segmentada em morfemas, mas apenas tradução livre.

- (1) Kara mo pyky wenpa-typy
 língua som como estudar-serve para
 ‘O que serve para estudar os sons’ - (Fonologia)
- (2) Kyynyry ‘língua’
 Kyynyry nata ‘ponta da língua’
 Kyynyry sopry ‘centro/meio da língua’
 Kyynyry iee kysa ‘laterais da língua que tocam nos dentes’
 Kyynyry kadyhyry ‘costas da língua, parte bem atrás quase chegando na garganta’
- (3) Kiee pyny wotyka ‘alvéolo’
 dente pano cobre
- (4) Kiee iepry dywe ‘palato’
 dente ? ?

Pontos/modo de articulação:

- (5) BILABIAL- **kyypyta bixi** nytybaske sypyky naka.
‘Os dois lábios ficam juntos’
- (a) /p/, /b/ kapaiky **kypyta bixi** nybaske imany **kynyraty** tuwaha na **kiee iepry** pyky naka wotyrykwaharyky na.
‘Quando falamos / p / e / b / os **nossos lábios** se juntam e a **nossa língua** estará no meio, não tocará no **palato**’
- (b) /m/ iatykapaiky ram **kynata nyta** ta napyke neky wapy.
‘Quando falamos /m/ o som sai pelo **orifício do nariz**’
- (c) /w/ kapaiky ram kareme wotyrykwaharyky **kypyta bixi** na.
‘Quando falamos /w/, os **lábios** não ficam juntos todo tempo’
- (6) ALVEOLAR- **kyynyry nata** notyrykwe **kiee pyny** wotyka pyky naka.
‘A **ponta da língua** toca atrás do **pano do dente**, no alvéolo’

Recebido: 22/12/2017

Versão revista: 12/3/2018

Aceito: 5/4/2018